



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS
PROJETO SEGUNDO TEMPO**

**AMANDA CARDOSO DA CRUZ
(depoimento)**

2010

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpendo Memórias – Segundo Tempo

Número da entrevista: E-143

Entrevistado: Amanda Cardoso da Cruz

Nascimento: 06/03/1992

Local da entrevista: ULBRA – Canoas/RS

Entrevistadora: Paula Andreatta Maduro

Data da entrevista: 15/06/2010

Transcrição: Paula Andreatta Maduro

Conferência Fidelidade: Paula Andreatta Maduro

Copidesque: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Pesquisa: Marco Antonio Ávila de Carvalho

Fitas: (01 fita) 143/01 - A

Total de gravação: 22 minutos

Páginas Digitadas: 5

Catálogo: Luciane Silveira Soares

Registro: Vera Maria Sperandio Rangel

Número de registro: 02148/2010/01

Observações:

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que textual e que a fonte seja mencionada conforme especificação abaixo

CRUZ, Amanda Cardoso da. *Amanda da Cruz (depoimento, 2010)*.
Porto Alegre: CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE -
ESEF/UFRGS, 2010.

Sumário

Início do envolvimento com o Programa Segundo Tempo (monitora); função desempenhada no PST; início do PST no seu núcleo (Alvorada); visão sobre a estruturação do Programa; processo de capacitação; pontos positivos e limites do Programa; atividades realizadas; contribuição do Programa para inclusão social; problemas do núcleo.

Canoas, 15 de junho de 2010. Entrevista com Amanda Cardoso da Cruz, acadêmica do curso de Educação Física da ULBRA/Canoas, a cargo da pesquisadora Paula Maduro para o Projeto Garimpando Memórias - Projeto Memórias do Segundo Tempo.

P.M. - Como conheceu o PST¹?

A.C. – Por meio do meu irmão que já trabalhava no Projeto. Ele descobriu que tinha uma vaga em aberto, falou com o Antônio² (coordenador setorial), e aí ele me ligou e disse para entregar o currículo.

P.M. - Como e quando iniciou a trabalhar no PST (convite, seleção, cedência, etc)?

A.C. – Foi indicação do meu irmão, em fevereiro de 2010. O Antônio me mandou para o Normélio³, no qual estava o meu irmão para eu ir pegando experiência. Aí ele disse que eu ia ficar uns dias lá e eu fiquei fixo.

P.M. – O que é o Normélio?

A.C. – O Normélio é um colégio no bairro Umbu. Bem carente, bem humilde no qual lidamos com crianças bem problemáticas, com carência muito grande de atenção. Não são acostumados com o esporte. Desde o começo ensinamos esportes que eles não conheciam.

P.M. – Qual a tua função no PST?

A.C. – Monitora de vôlei do PST, da Escola Normélio Barcellos, núcleo Alvorada⁴.

P.M. – Barcelos com dois L?

A.C. – Sim.

¹ Programa Segundo Tempo.

² Nome sujeito à confirmação.

³ Escola Normélio Barcellos.

⁴ Cidade da região metropolitana de Porto Alegre/RS.

P. M. - Há quanto tempo trabalha no PST?

A.C. – Mais ou menos quatro meses.

P.M. - Qual a extensão do seu trabalho no PST (regional, estadual, nacional)?

A.C. – Regional.

P.M. - O que conhece sobre o início do PST e seus desdobramentos?

A.C. – Ele deveria ter começado há muito mais tempo em Alvorada. O outro Governo era do PT. Quando foi mostrar o Projeto, deixaram de canto para analisar e ficou os quatro anos em aberto. Não deram resposta. Quando mudou o Governo do Brum⁵, a secretária mexeu nas coisas dele e falou com o atual Prefeito, chamou o professor de Educação Física da cidade para assumir como coordenador. Começou com o coordenador setorial Marcos⁶, professor de Educação Física, mas não deu certo. E então, trocou para o Antônio que não é professor de Educação Física, e sim de matemática.

P.M. – Qual a tua visão sobre a estruturação do PST (eixos, núcleos, etc)?

A.C. – Eu sei que é um projeto nacional que tem em muitos Estados do Brasil, em muitas cidades do Rio Grande do Sul. Não sei muito. Eu sei que, dependendo de cada cidade, tem atividades diferentes. No Rio Grande do Sul tem o surf.

P.M. - Participou de algum processo de capacitação (como foi, para quem, quando, local?)

A.C. – Sim, dia 18 de abril, no Colégio Justo em Alvorada, organizado pelos coordenadores dos núcleos de Alvorada e mais o coordenador setorial, professor Antônio, e o professor Ricardo Saldanha⁷, coordenador do núcleo da Fundergs⁸. Também o professor de Rugby, Eraldo⁹.

⁵ João Carlos Brum – PTB.

⁶ Nome sujeito à confirmação.

⁷ Ricardo Pedrozo Saldanha. Coordenador geral do convênio da Fundação de Esporte e Lazer do Rio Grande do Sul.

P.M. – Faz uma pequena avaliação do processo de capacitação?

A.C. – Foi uma capacitação bem interessante, não foi maçante, ouvimos tudo o que precisávamos saber da secretária, do Ricardo e do Eraldo. Aprendemos algumas coisas que não sabíamos lidar durante a aula: como ser melhor, sabendo mais sobre o PST, que não é só aqui. Aprendemos outras atividades que também podemos fazer por meio dos vídeos.

P.M. – Para ti, quais são os pontos positivos do programa?

A.C. – Acho que é um projeto legal, não prende muito tempo das crianças. Por ser um projeto no turno inverso, não atrapalha os estudos. Eu acho também que ele é bom porque tem vários professores com esportes diferentes, não prende só num esporte e nem só num professor.

P.M. – Como ele funciona aqui em Alvorada, no teu núcleo?

A.C. – Na verdade são duas horas, são três professores e cada um divide o tempo das duas horas. Uma hora fica o vôlei, depois o handebol, depois tem o professor de capoeira que auxilia no lanche. Pode auxiliar durante a semana o coordenador nos relatórios semanais, para serem apresentados nas reuniões que acontecem na última sexta-feira do mês.

P.M. – Quais são as atividades que vocês trabalham?

A.C. – Vôlei, handebol, capoeira, dança, taekwondo e basquete. Divididas entre os três monitores.

P.M. - Quais são os limites do programa? Na sua opinião, o que é possível fazer para o programa se qualificar mais? Possibilidades do PST.

A.C. – Eu acho que na escola nos sentimos intrusos, discriminados. Se viesse o Prefeito, o coordenador da Fundergs na escola e fizesse uma reunião com a diretora e os professores e

⁸ Fundação de Esporte e Lazer do Estado do Rio Grande do Sul.

⁹ Eraldo dos Santos Pinheiro. Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

explicasse um pouco o PST, como funciona, para eles não acharem que não estamos ali para tirar o lugar deles.

P.M. - Qual a contribuição do PST para a inclusão social?

A.C. – Ali tu trabalha com meninos e meninas jogando em times mistos e os meninos não tem como excluir as meninas. Eles não optam pelas atividades, são obrigados a fazer todas. Exigimos respeito conosco e com os colegas deles, falando que eles podem sair, colocamos respeito, exigindo que eles não sejam mal-educados.

P.M. – Eles são excluídos se não se comportam, ou se não vai bem no colégio?

A.C. – Se ele não se comportou, por exemplo, o colocamos para pensar no que fez, até a terceira vez. Se ele voltar com o mesmo comportamento, temos o direito de tirar eles do PST e colocar quem está na lista de espera. Também, alunos que estão com nota baixa, não participam.

P.M. - O Projeto, na sua prática atende, aos objetivos propostos?

A.C. – Entre aspas, deixa muito a desejar, meio desorganizado. Os coordenadores são para estarem sempre lá e, às vezes, o aluno se machuca e nós, sendo Lei, não podemos colocar eles dentro do carro, pois os problemas do PST não têm a ver com a direção da escola. Muitas vezes, os coordenadores ficam lá 10, 20 minutos e vão embora, acaba tendo que fazer tudo sozinha. O meu irmão está fazendo papel de coordenador, direção e os relatórios ficam tudo com ele. Acabou diminuindo o número de alunos, está sem coordenador. O colega falta e não avisa. Temos que fazer o lanche, não podemos usar o refeitório e não tem quem fique com os alunos. Agora tem o Projeto que entrou nas escolas, no qual a professora de Educação Física tira os alunos da sala para dar atividades e temos que dividir a quadra: uma semana é nossa e outra é dela. Ela fica usando meia quadra e as nossas crianças ficam no saguão, com a sala de aula de outro lado e não podemos usar por causa da gritaria. O material é muito ruim. Uma bola de vôlei, uma de futebol e de basquete murcha. O material de capoeira são os próprios professores que trazem. No outro núcleo que eu trabalhava, Hilário Feijó, no bairro Nova Americana. Na verdade, eu estou

trabalhando nos dois, mas, como a minha carga horária estourou, eu fiquei só num. Eles escolheram, a coordenação.

P.M. – Qual a tua carga horária?

A.C. – 30 horas. Recebo pelo CIEE¹⁰. Meu contrato vence dia 21 de agosto. A renovação é de seis em seis meses. Eu recebo R\$ 420,00 mais vale transporte.

P.M. - Na sua opinião, o que é possível fazer para o programa se qualificar mais? Possibilidades do PST.

A.C. – Eu acho que o PST poderia ser mais organizado. A Fundergs visitar mais e ajeitar o pagamento, pois o meu irmão tem R\$ 1.200,00 para receber.

[FINAL DO DEPOIMENTO]

¹⁰ Centro de Integração Empresa-Escola.